
Este livro foi digitalizado com o intuito de disponibilizar literaturas edificantes à todos aqueles que não tem condições financeiras ou não tem boas literaturas ao seu alcance.

Muitos se perdem por falta de conhecimento como diz a Bíblia, e às vezes por que muitos cobram muito caro para compartilhar este conhecimento.

Estou disponibilizando esta obra na rede para que você através de um meio de comunicação tão versátil tenha acesso ao mesmo.

Espero que esta obra lhe traga edificação para sua vida espiritual.

Se você gostar deste livro e for abençoado por ele, eu lhe recomendo comprar esta obra impressa paraabençoar o autor.

Esta é uma obra voluntária, e caso encontre alguns erros ortográficos e queira nos ajudar nesta obra, faça a correção e nos envie.

Grato!

ORAÇÃO EFICAZ

C. H. Spurgeon

"Ah, se eu soubesse onde encontrá-lo, e pudesse chegarão seu tribunal! Exporia ante ele a minha causa e encheria a minha boca de argumentos. "

- Jo 23:3,4

Em sua mais extrema aflição Jó clamou ao Senhor. O supremo desejo de um aflito filho de Deus é, uma vez mais, ver a face de seu Pai. Sua primeira oração não é, "Ah, se eu pudesse ser curado da enfermidade que agora enche meu corpo de chagas!" nem, "Ah, se eu pudesse ver meus filhos trazidos de volta das profundezas da morte e minhas propriedades mais uma vez reavidas das mãos do espoliador!" mas seu primeiro e mais profundo clamor é, "Ah, se eu soubesse onde encontrá-lo - aquele que é o meu Deus! - e pudesse chegar ao Seu tribunal!"

'Os filhos de Deus correm para casa quando chega a tempestade. É instinto natural de uma pessoa salva buscar abrigar-se de todos os males sob as asas do Senhor. "Aquele que fez de Deus o seu refúgio", poderia servir como título para um verdadeiro crente. Um hipócrita, quando sente que foi afligido por Deus, se revolta contra a aflição e, como um escravo, foge de seu mestre que o açoitou; o mesmo, no entanto, não acontece com um verdadeiro herdeiro do céu; ele beija a mão que o castigou e busca abrigar-se da vara no seio do mesmo Deus que lhe havia repreendido,

Você perceberá que o desejo de ter comunhão com Deus se intensifica devido terem fracassado todas as outras fontes de consolação. Quando Jó viu seus amigos pela primeira vez à distância, talvez ele tenha alimentado a esperança de que a ternura deles e seus conselhos bondosos mitigassem suador, mas logo depois que eles falaram ele clamou com amargura: "Todos vós sois consoladores molestos." Eles puseram sal em suas feridas, agravaram sua tristeza, aumentaram censuras acrimoniosas ao amargor de suas aflições. No calor do seu sorriso, anteriormente eles desejaram se aquecer, porém agora ousam duvidar da sua reputação da forma mais injusta e ingrata. Assim sendo, o patriarca volveu--se de seus amigos pessimistas e olhou para o trono

celestial, do mesmo modo que um viajante se volta do seu cantil vazio, indo às pressas para o poço. Ele descarta as esperanças terrenas e exclama: "Ah, se eu soubesse onde encontrar meu Deus!" Nada nos ensina melhor quão precioso é o Criador, do que a percepção da futilidade de tudo que nos cerca. Quando você se sente terrivelmente afligido pelo juízo, "Maldito o homem que confia no homem e faz da carne o seu braço", então você fruirá indizível doçura desta segurança divina: "Bem-aventurado aquele cuja confiança está no Senhor e cuja esperança é o Senhor"* Afastando-se com desdenhoso amargor dos favos da terra, onde não encontrou mel, e sim afiados agulhões, você se regozijará nAquele cuja palavra fiel é mais doce do que o mel ou o favo de mel.

Podemos observar ainda que, embora um bom homem se dirija apressadamente a Deus quando em problemas, e corra velozmente por causa da falta de bondade de seus amigos, muitas vezes a alma redimida é privada da confortável presença de Deus. Esta é a pior de todas as tristezas; o clamor neste texto é um dos gemidos mais profundos de Jó, muito mais profundo do que qualquer outro que tenha surgido por causa da perda de seus filhos e propriedades: "Ah, se eu soubesse onde encontrar meu Deus!" A pior de todas as perdas é perder o sorriso do meu Deus. Já experimentou, então, algo da amargura do clamor de seu Redentor; "Deus meu, Deus meu, porque me desamparastes?" A presença de Deus está sempre com o Seu povo, em certo sentido, quanto a sustentá-lo secretamente, mas Sua presença manifesta eles não gozam constantemente. Assim como a esposa no Cantares de Salomão, eles buscam seu amado pela noite sobre sua cama, procuram-no mas não o acham, e embora se levantem e perambulem pela cidade não podem encontrá-lo, e esta pergunta pode ser feita ansiosamente a todo instante: "Tendes visto aquele a quem minha alma ama?" Você pode ser amado por Deus e não ter consciência desse amor em tua alma. Você pode ser tão querido ao Seu coração como o próprio Jesus Cristo e, no entanto, momentaneamente ser abandonado por Ele, assim como num breve momento de ira Ele pode esconder-Se de você.

Mas, nessas ocasiões o desejo da alma crente aumenta em intensidade devido a luz de Deus ter-lhe sido retirada. Ao invés de dizer orgulhosamente:

"Bem, se Ele me deixou então terei que passar sem Ele; se não posso ter Sua confortadora presença devo lutar da melhor forma possível", a alma exclama: "Não, é a minha própria vida, preciso ter o meu Deus. Pereço, atolo-me em profundo lamaçal, onde se não pode estar em pé, e nada a não ser o braço de Deus pode me libertar". A alma agraciada se empenha com zelo redobrado para encontrar a Deus, e envia aos céus seus gemidos, súplicas, soluços e suspiros com mais frequência e mais fervor. "Ah, se eu soubesse onde encontrá-lo!" Distância ou fadiga não são nada, se a alma somente soubesse para onde ir, logo percorreria a distância. Ela não faz nenhuma exigência acerca de montanhas ou rios, mas promete que se soubesse, chegaria mesmo até ao Seu tribunal. Minha alma em seu desejo ardente quebraria paredes de pedra ou escalaria as ameias dos céus para alcançar seu Deus, e embora existisse sete infernos entre eu e Ele, mesmo assim, encararia as chamas se apenas pudesse alcançá-IO. Nada me desanimaria se tivesse esperança de, ao final, permanecer em Sua presença e sentir o delírio do Seu amor. Esse me parece ser o estado mental no qual Jó proferiu as palavras que estamos considerando.

Mas não podemos parar neste ponto. Parece que o alvo de Jó em desejar a presença de Deus, era para que pudesse orar a Ele. Jó havia orado, porém queria sentir--se na presença de Deus. Ele desejava suplicar ante Alguém que o ouviria e o ajudaria. Ansiava ardentemente expor o seu caso diante do Juiz imparcial, diante da face do Deus todo sábio; e passando das cortes inferiores, onde seus amigos emitiram juízo injusto, ele queria apelar para o Tribunal Superior de justiça - o Alto Tribunal do céu. Lá, segundo ele, "Com boa ordem exporia ante ele a minha causa, e a minha boca encheria de argumentos".

Neste último versículo citado, Jó nos ensina como ele almejava suplicar e interceder diante de Deus. De certa forma, ele nos revela os segredos do seu íntimo e nos mostra a arte da oração. Aqui somos incorporados ao grêmio dos suplicantes; é-nos mostrado a arte e o mistério da súplica; aqui se nos ensina a abençoada ciência e habilidade da oração, e se nós nos tornarmos aprendizes de Jó, e se pudermos receber uma lição do seu Mestre, poderemos adquirir bastante habilidade para interceder diante de Deus.

PONDO EM ORDEM NOSSA CAUSA DIANTE DE DEUS

Há uma idéia popular de que a oração é uma coisa muito fácil, uma espécie de atividade comum que pode ser feita de qualquer forma, sem nenhum cuidado ou esforço. Alguns pensam que somente é necessário pegar um livro, utilizar certo número de palavras atraentes, e assim terá orado, podendo então guardá-lo novamente. Outros supõem que usar um livro é coisa supersticiosa, e aquilo que se deveria fazer é repetir uma série de frases improvisadas, frases essas que viriam à mente de súbito como uma manada de porcos ou uma matilha de cães, e uma vez tendo-as pronunciado com certa atenção, pronto, a oração foi feita.,

Ora, nenhum desses modos de orar foi adotado pelos santos do passado. Parece que eles pensaram muito mais seriamente sobre oração do que muitos pensam em nossos dias. Parece ter sido algo importantíssimo para eles - um exercício constantemente praticado, no qual alguns deles atingiram grande eminência e foram, dessa forma, singularmente abençoados. Ceifaram grandes colheitas no campo da oração e descobriram que o propiciatório é uma mina de tesouros inimagináveis.

Os santos do passado tiveram o costume de colocarem em ordem, como Jó, sua causa diante de Deus. Assim como um petionário não vai a uma corte impulsivamente, sem antes pensar no que vai dizer, mas entra na sala de audiências com seu processo bem preparado, tendo também aprendido como deve se comportar diante da grande autoridade a quem vai apelar, da mesma forma é bom que nos aproximemos do trono do Rei dos reis, tanto quanto possível, com premeditação e preparação, sabendo o que fazemos, qual a nossa posição e o que desejamos obter. Em tempos de perigo e aflição podemos correr para Deus da forma como estamos, assim como a pomba voa para uma fenda na rocha, mesmo que suas penas estejam arrepiadas; mas em tempos normais não deveríamos nos aproximar dEle com espírito despreparado, assim como uma criança não se aproxima do seu pai pela manhã sem antes ter lavado o rosto.

Veja ali o sacerdote; ele tem um sacrifício para oferecer, porém não se apressa para o pátio dos sacerdotes a fim de picar o novilho com o primeiro machado em que puder pôr a mão. Pelo contrário quando se levanta lava seus pés na bacia de bronze, coloca suas vestimentas e se enfeita com seus trajes sacerdotais. Então ele se aproxima ao altar com sua vítima adequadamente dividida de acordo com a lei. Sendo cuidadoso em fazer de conformidade com o mandamento, mesmo em coisas simples tais como onde colocar a gordura, o fígado e os rins. Ele põe o sangue numa bacia, derrama-o num lugar apropriado aos pés do altar, não o jogando de forma que mais lhe agrade, e acende o fogo, não com chama comum, e sim com o fogo sagrado retirado do altar. Atualmente todo este ritual foi superado, mas a verdade que ele ensinava permanece a mesma; nossos sacrifícios espirituais devem ser oferecidos com santo cuidado. Deus nos livre de que nossa oração seja somente saltar da cama, ajoelhar-nos e dizer qualquer coisa que venha à mente. Pelo contrário, que possamos esperar no Senhor com santo temor e reverência.

Veja como Davi orou quando Deus o abençoou - ele entrou na presença do Senhor. Compreenda isso. Ele não ficou de fora a uma certa distância, porém entrou na presença do Senhor e sentou-se (pois sentar-se não é posição errada para orar, ainda que critiquem contra isso) e uma vez sentado, calma e tranqüilamente diante do Senhor, começou a orar. Todavia, ele não fez isso sem antes pensar na bondade divina. Dessa maneira chegou ao espírito de oração. Daí, pela assistência do Espírito Santo, abriu sua boca. Oxalá buscássemos mais freqüentemente o Senhor desse modo!

Davi se expressa da seguinte forma: "Pela manhã ouvirás a minha voz, ó Senhor; pela manhã me apresentarei a ti, e vigiarei" (Salmo 5:3). Sempre lhes tenho explicado isso como significando pôr em ordem de batalha seus pensamentos tais quais homens de guerra, ou apontar suas orações como se fossem flechas. Davi não apanhava uma flecha para colocá-la na corda do arco e atirá-la em qualquer direção, mas tendo apanhado a flecha escolhida e a colocado na corda, ele se fixava no alvo. Olhava - olhava bem - para o círculo branco do alvo; mantinha seu olho fixo no mesmo, dirigia sua oração, então puxava o arco com toda sua força e deixava a flecha voar. Uma vez em pleno vôo, tendo ela deixado suas mãos, o que diz ele? "Olharei para cima." Olhava

para cima a fim de ver aonde a flecha foi e saber que efeito havia causado, pois esperava resposta as suas orações e não era como muitos que raramente pensam em suas orações depois de as haverem proferido. Davi sabia que tinha diante de si uma obrigação que requeria toda a sua capacidade mental; ele punha em ordem de batalha suas faculdades e partia para a obra de maneira esmerada, como alguém que cria na mesma e desejava obter sucesso. Deveríamos tanto arar cuidadosamente como orar cuidadosamente. Quanto melhor trabalho mais atenção ele merece. Ser diligente na sua loja e negligente no lugar de oração, é nada menos do que blasfêmia, pois é uma insinuação de que qualquer coisa servirá para Deus, enquanto que o mundo deve ter o melhor de nós.

Se alguém me perguntar qual a ordem a ser observada em oração, eu não darei um esquema como muitos têm feito, no qual a adoração, confissão, petição, intercessão e louvor estão arranjados numa sucessão. Não estou convencido de que uma ordem desse tipo tenha autoridade divina. Não é à ordem mecânica que estou me referindo, pois nossas orações serão igualmente aceitáveis, e talvez igualmente apropriadas, em quaisquer formas, posto que existem, exemplos de orações, de todos os tipos, tanto no Velho como no Novo Testamento.

A verdadeira ordem espiritual da oração parece--me consistir em algo mais do que um mero arranjo. É muito apropriado para nós sentirmos que agora estamos fazendo algo real; sentirmos que estamos nos dirigindo a Deus, a Quem não podemos ver, porém que está realmente presente; a Quem não podemos tocar ou ouvir, nem por meio de nossos sentidos perceber, a Quem, entretanto, está conosco tão realmente como se estivéssemos falando com um amigo de carne e osso. Sentindo a realidade da presença de Deus, nossa mente será conduzida pela graça divina a um estado de humildade; sentir-nos-emos como Abraão quando disse: "Eis que agora me atrevi a falar ao Senhor, ainda que sou pó e cinza". Assim sendo, não faremos nossas orações como garotos que repetem suas lições de forma rotineira, muito menos falaremos como se fôssemos rabinos instruindo nossos alunos, ou como alguns fazem, com a aspereza de um assaltante parando alguém na estrada e obrigando-o a entregar-lhe sua bolsa; mas seremos humildes suplicantes, embora ousados,

humildemente importunando a misericórdia mediante o sangue do Salvador. Não teremos a reserva de um escravo, mas a cândida reverência de uma criança, contudo não uma criança impudente, impertinente, e sim uma criança obediente e dócil, honrando seu Pai, e portanto rogando sinceramente, com respeitosa submissão à vontade de seu Pai. Quando sinto que estou na presença de Deus e tomo o meu devido lugar ali, a próxima coisa que faço é reconhecer que não tenho direito algum àquilo que estou buscando e não posso recebê-lo, exceto como um dom da graça. Devo reconhecer também que Deus limita o canal através do qual me concede misericórdia - Ele o fará por meio do Seu amado Filho. Portanto, quero me colocar sob a proteção do grande Redentor. Quero sentir que agora não sou mais eu que falo, mas Cristo fala comigo e que, enquanto suplico, faço-o através de Suas chagas, Sua vida, Sua morte, Seu sangue e Seu ser. É dessa maneira que realmente alcançamos uma ordem na oração.

O que devo pedir? É muito apropriado que, na oração, objetivemos uma grande clareza nas súplicas. Há muitos motivos para deplorar sobre certas orações feitas em público, pois aqueles que as fazem realmente não pedem nada a Deus. Preciso admitir que eu mesmo tenho orado assim, e certamente tenho escutado muitas orações desse tipo, nas quais tive a impressão que nada foi pedido a Deus. Muito de excelentes assuntos doutrinários e experimentais foi enunciado, mas bem poucas súplicas e esse pouco de um modo nebuloso, caótico e disforme. Todavia, parece-me que a oração deve ser clara, o pedir por alguma coisa definida e claramente, pois a mente percebe sua necessidade premente de tal coisa, e portanto deve suplicar por ela. Não é bom usar de rodeios na oração, mas ir direto ao assunto. Eu gosto daquela oração de Abraão: "Oxalá viva Ismael diante de ti!" Ele menciona o nome e a pessoa pela qual está orando e a bênção desejada, tudo isso em poucas palavras - "Ismael viva diante de ti!" Muitas pessoas teriam usado uma expressão cheia de rodeios, tal como esta: "Oh que nossa prole possa ser agraciada com o favor que Tu dispensas para aqueles que..." etc. Diga "Ismael", se você quiser dizer "Ismael"; coloque isso em palavras simples diante do Senhor. Algumas pessoas não podem sequer orar pelo pastor sem usar certos adjetivos de tal forma que pensaríamos ser o bedel da paróquia ou

alguém que não poderia ser mencionado tão particularmente.

Porque não sermos claros e dizermos o que pensamos, e pensarmos o que queremos dizer? Ordenar nossa causa nos levaria a uma maior clareza de pensamento. Quando em particular, não é necessário pedir todos os bens possíveis e imagináveis; não é necessário recitar o catálogo de todos os desejos que você tem, teve, pode ter ou terá. Peça o que precisa no momento e, como regra, atenha-se à tua necessidade da hora; peça pelo pão de cada dia - o que deseja no momento - peça isso. Peça-o sem rodeios, diante de Deus, que não repara em tuas expressões rebuscadas, para Quem tua eloquência e oratória não serão mais do que puro vaidade. Você está diante do Senhor; sejam poucas as tuas palavras, mas seja cheio de fervor teu coração.

Você ainda não terá posto as coisas em ordem quando ti ver pedido o que deseja através de Jesus Cristo. É preciso examinar a bênção que deseja para saber se ela é algo apropriado a ser pedido, pois algumas orações jamais seriam feitas se os homens apenas refletissem. Uma pequena reflexão nos faria ver que seria melhor se certas coisas que desejamos fossem postas de lado. Além disso, podemos ter em nosso íntimo um motivo que não vem de Cristo - motivo egoísta - que esquece da glória de Deus e só se preocupa com nosso próprio alívio e conforto. Ora, embora possamos pedir coisas que sejam para nosso proveito, não devemos permitir que nosso proveito interfira, de maneira alguma, com a glória de Deus. Deve haver junto com a oração aceitável o santo sal da submissão à vontade divina. Gosto destas palavras de Lutero: "Senhor, terei aquilo que quero de Ti". "Como você gosta de uma expressão como essa"? -você me pergunta. Gosto por causa do que se segue: "Terei o que desejo, pois sei que a minha vontade é a Tua vontade". Lutero se expressou muito bem, mas sem as últimas palavras teria sido uma ímpia presunção. Quando estamos certos de que aquilo que pedimos é para a glória de Deus, então, se tivermos poder na oração, podemos dizer: "Não te deixarei ir se não me abençoares". É possível chegar a um tal relacionamento íntimo com Deus, e como Jacó com o anjo, podemos lutar e tentar vencer o anjo para não sermos mandados embora vazios, sem recebermos a bênção desejada. Mas antes de chegarmos a essa intimidade, devemos ter a certeza de que aquilo que estamos buscando é realmente para a honra do Mestre.

Ponha estas três coisas juntas: 1) profunda espiritualidade que reconhece a oração como sendo conversa real com o Deus invisível - clareza que evidencia realidade na oração, pedindo por aquilo que sabemos necessitar; 2) muito fervor, crendo que é realmente necessário aquilo que desejamos, estando dispostos a obtê-lo pela oração, desde que seja possível tê-lo por meio da mesma; 3) acima de tudo isso, completa submissão, deixando-o ainda com a vontade do Mestre. Tudo isso deve ser amalgamado e então terá uma idéia clara do que é ordenar sua causa diante de Deus.

Ainda mais, a oração em si mesma é uma arte que somente o Espírito Santo pode nos ensinar. Ele é o doador de todas as orações. Rogue pela oração - ore até que consiga orar, ore para ser ajudado a orar e não abandone a oração porque não consegue orar, pois nos momentos em que você acha que não pode orar, é que realmente está fazendo as melhores orações. As vezes quando você não sente nenhum tipo de conforto em suas súplicas e seu coração está quebrantado e abatido, é que realmente está lutando e prevalecendo com o Altíssimo.

II ENCHENDO NOSSA BOCA COM ARGUMENTOS

Com isto não quero dizer enchendo a boca com palavras, frases bonitas, expressões agradáveis, e sim de argumentos, como os santos da antigüidade costumavam arrazoar na oração. Quando nos aproximamos da porta da misericórdia, argumentos convincentes são as batidas na argola que fazem com que a porta se abra.

Por que os argumentos deveriam ser usados? Certamente não é porque Deus demore para dar; não é porque podemos mudar o propósito divino, nem porque Deus necessite ser informado acerca de quaisquer circunstâncias concernentes a nós ou sobre a bênção pedida. Os argumentos a serem usados são para nosso próprio benefício, não benefício dEle. Deus exige que pleiteemos com Ele e apresentemos nossas razões fortes, como diz Isaías, pois isso mostrará que valorizamos a bênção. Quando um homem busca argumentos em favor de uma determinada coisa é porque ele atribui importância àquilo que está procurando.

Reitero, o uso de argumentos nos ensina a base pela qual obtemos a bênção. Se um homem vier com um argumento baseado em seu próprio mérito, não conseguirá nada; o argumento bem sucedido está sempre fundamentado sobre a graça, e daí a alma que assim suplica começa a entender intensamente que é pela graça, e graça somente, que um pecador obtém algo do Senhor. Além disso, o uso de argumentos é destinado a estimular o nosso fervor. A pessoa que usa um argumento com Deus terá mais força para usar o segundo, e usará o terceiro com poder ainda maior, e o quarto com maior poder ainda. As melhores orações que já ouvi em nossas

reuniões de oração foram aquelas mais repletas de argumentos. Às vezes minha alma tem-se comovido por completo ao escutar irmãos que vieram a Deus sentindo a real necessidade da bênção e que realmente era preciso tê-la, pois a princípio pleiteavam de Deus que a concedesse por essa razão, e depois por uma segunda, terceira, quarta e quinta, até que tivessem despertado o fervor de todos ali presentes.

No que se refere a Deus, a oração não é necessária de forma nenhuma, mas quanto a nós ela é inteiramente necessária. Se não fôssemos constrangidos a orar, duvido que poderíamos vi ver como cristãos. Se as bênçãos de Deus chegassem até nós sem serem pedidas, não teriam metade do valor que têm, pois, ao pedi-las, obtemos uma dupla bênção - uma em obter, outra em pedir. O próprio ato de orar é uma bênção. Orar é, de certa forma, banhar-se em águas cristalinas, e assim escapar do calor do sol de verão. Orar é subir em asas de águia acima das nuvens e chegar ao céu claro onde Deus habita. Orar é entrar na tesouraria de Deus e enriquecer-se de um reservatório inexaurível. Orar é tomar o céu nos braços, é abraçar a Deidade dentro da alma e sentir o corpo feito o templo do Espírito Santo. Independente da resposta, a oração em si mesma é uma bênção. Orar é desfazer-se de seus fardos, despir-se de seus trapos, lançar fora suas enfermidades, ficar cheio de vigor espiritual, alcançar o mais alto ponto da saúde cristã. Que Deus nos ajude a sermos diligentes na santa arte de argumentar com Ele mediante a oração.

Ainda resta a parte mais interessante do nosso assunto; trata-se de um catálogo resumido de alguns dos argumentos que têm sido usados com grande sucesso junto a Deus. Não posso te fornecer uma lista completa; para tanto seria necessário um tratado do tipo que só John Owen poderia produzir.

1. Os atributos de Deus

Abraão fundamentou-se neles quando tentou sustar a justiça de Deus. Era necessário que alguém orasse por Sodoma, e Abraão começou assim: "Se porventura houver cinqüenta justos na cidade, destruí-los-á também, e não pouparás o lugar por causa dos cinqüenta justos que estão dentro dela? Longe de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o ímpio; que o justo seja como

o ímpio, longe de ti seja. Não fará justiça o Juiz de toda a terra?" Aqui começa a luta. Com este poderoso argumento o patriarca segurou a mão esquerda do Senhor e prendeu-a exatamente quando o raio estava prestes a cair. Mas, então, veio uma resposta. Foi comunicado a ele que isso não pouparia a cidade e você se recorda como aquele bom homem, quando duramente pressionado foi recuando pouco a pouco, e por último, quando não mais podia deter a justiça, agarrou a mão direita de Deus, a da misericórdia, e isso lhe deu grande segurança quando suplicou para que a cidade fosse poupada se nela houvesse pelo menos dez justos. Assim sendo, eu e você podemos nos agarrar, a qualquer instante, à justiça, misericórdia, fidelidade, sabedoria, paciência e ternura de Deus, e descobriremos que todos os atributos do Altíssimo são, em certo sentido, um grande aríete com o qual poderemos abrir as portas do céu.

2. A promessa de Deus

Quando Jacó estava do outro lado do vau do Jaboque e seu irmão Esaú vinha ao seu encontro com homens armados, ele implorou a Deus para que não o permitisse destruir a mãe e as crianças, e a razão principal usada foi esta: "Tu disseste: certamente te farei bem". Que força tem esse argumento! Ele estava responsabilizando Deus pelo cumprimento de Sua palavra: "Tu disseste". O atributo serve como um ótimo chifre do altar para segurarmos, mas a promessa, a qual contém o atributo é algo mais, é um chifre ainda mais forte. "Tu disseste". Lembramo-nos como Davi se expressou. Depois de Nata ter proferido a promessa, Davi disse no final de sua oração: "Faz como tu disseste". Este é um argumento legítimo para todo homem honesto usar. E tendo Deus falado, não o fará? "Seja Deus verdadeiro e todo homem mentiroso". Não será Ele verdadeiro? Não manterá Ele Sua palavra? Porventura não permanecerá de pé e não será cumprida toda palavra que sai de Seus lábios?

Salomão, quando da inauguração do templo, usou o mesmo argumento poderoso. Ele suplica a Deus para que Se lembre da palavra que havia falado a seu pai Davi e abençoe aquele lugar. Quando um homem emite uma nota promissória, sua honra está comprometida. Ele a assina com sua mão e deve

pagá-la ao chegar o dia do vencimento, senão ficará desacreditado. Jamais devemos dizer que Deus não paga Suas contas. O crédito do Altíssimo nunca foi contestado e nunca o será. Ele é pontual, jamais está adiantado, mas também não Se atrasa. Podemos procurar por todo o Seu livro e compará-lo com a experiência do povo de Deus, e veremos que os dois estão em acordo, do começo ao fim; muitos dos antigos patriarcas disseram como Josué na sua velhice: "Nenhuma promessa falhou de todas as boas palavras que o Senhor falara à casa de Israel: tudo se cumpriu" (Josué 21:45). Se há para você uma promessa divina, não precisa pedir o cumprimento dela com o "se", pode fazê-lo com toda a confiança. Se a bênção que deseja está prometida pela palavra empenhada de Deus, dificilmente haverá necessidade de acautelá-la quanto à insubmissão à Sua vontade. Você conhece a vontade dEle. Essa vontade está na promessa; fundamente-se nela. Não dê descanso a Ele até que a cumpra. Deus deseja cumpri-la; de outra forma não a teria proferido. Ele não profere Suas palavras apenas para silenciar o nosso barulho e nos manter esperançosos por alguns momentos, com a intenção de, afinal, fazer-nos desistir; quando Ele fala é porque tem intenção de agir.

3. O grande nome de Deus

Quão poderosamente Moisés argumentou com Deus, certa ocasião, fiando-se nessa base! "O que farás pelo Teu grande nome? Os egípcios dirão: porquanto o Senhor não podia pôr este povo na terra que lhes tinha jurado; por isso os matou no deserto." Há algumas ocasiões em que o nome de Deus está intimamente ligado à história do Seu povo. Às vezes um crente será obrigado a seguir um curso de ação, baseado numa promessa divina. Ora, se o Senhor não cumprisse a Sua promessa, não somente o crente estaria enganado, mas o mundo perverso olharia para ele, dizendo: ah! ah! onde está teu Deus? Tomemos, por exemplo, o caso do nosso respeitado irmão, o Sr. Jorge Müller, de Bristol. Durante muitos anos ele declarou que Deus ouve e atende as orações e, firme nessa convicção, construiu casa após casa para abrigar órfãos. Posso imaginar, portanto, que se ele estivesse necessitando de meios para o sustento daquelas mil ou duas mil crianças, teria usado o seguinte argumento: "O que farás pelo Teu grande nome?" E você, em meio a um

problema angustiante, quando tiver se apossado firmemente da promessa, pode dizer, "Senhor, Tu disseste: "Em seis angústias te livrarei; e na sétima o mal não te tocará" (Jó 5:19). Eu disse a meus amigos e vizinhos que tenho posto minha confiança em Ti, e se Tu não me libertares agora, onde estará Teu nome? Levanta-Te, ó Deus, e faz isso, para que a Tua honra não seja lançada ao pó."

Juntamente com isso podemos empregar o argumento das duras coisas ditas pelos injuriadores. Ezequias, rei de Judá, fez muito bem quando pegou a carta de Rabsaqué e a expôs diante do Senhor. Isso o ajudaria? Ela está cheia de blasfêmias; isso o ajudaria? "Onde estão os deuses de Arpade e Sefarvaim? Onde estão os deuses das cidades que destruí? Não deixem que Ezequias vos engane, dizendo que Jeová vos libertará." Será que isso surtirá algum efeito? Claro que sim! Foi uma coisa abençoada o fato de Rabsaqué ter escrito essa carta, pois ela moveu o Senhor a ajudar o Seu povo. Às vezes os filhos de Deus podem se regozijar quando vêem seus inimigos dando vazão ao seu mau humor e dizendo injúrias. "Agora", podem dizer, "injuriaram o próprio Senhor; não atacaram somente nós, mas o próprio Altíssimo". Agora não é mais o pobre insignificante Ezequias com seu pequeno grupo de soldados que vão lutar contra Rabsaqué, mas é Jeová, o Senhor dos anjos. O que vocês farão agora orgulhosos soldados do altivo Senaqueribe? Porventura não serão completamente destruídos, desde que Jeová entrou na luta? Todo o avanço feito pelo catolicismo romano, todas as coisas erradas ditas por ateus bisbilhoteiros e quejandos, deveriam ser usados pelos cristãos como argumentos perante Deus para que Ele faça prosperar o evangelho. Senhor, veja como eles reprovam o evangelho de Jesus! Tira Tua mão direita do Teu seio! O Deus, eles Te desafiam! O anticristo se lança no lugar onde Teu Filho foi uma vez honrado, e dos púlpitos onde o evangelho foi outrora pregado, o catolicismo romano é agora anunciado. Levanta-Te ó Deus, desperta o Teu zelo, permita que Tua santa ira se inflame! Teu antigo inimigo novamente prevalece. Eis que a prostituta de Babilônia mais uma vez montada na besta de vestes escarlates cavalga em triunfo! Vem Senhor, vem Senhor e novamente mostra o que o Teu braço sozinho pode fazer! Este é um modo legítimo de importunar a Deus, por causa do Seu grande nome.

4. As tristezas do povo de Deus

Isto é freqüentemente usado na Bíblia. Jeremias é o grande mestre nesta arte. Assim diz ele: "Os seus nazireus eram mais alvos do que a neve, eram mais brancos do que o leite, eram mais roxos de corpo do que os rubis, mais polidos do que a safira; mas agora sua aparência é mais escura do que a fuligem" (Lamentações 4:7,8). "Os preciosos filhos de Sião, comparáveis a ouro puro, como são agora reputados por vasos de barro, obra das mãos do oleiro" (Lamentações 4:2). Ele fala de todas as suas tristezas e apertos por que passou durante o cerco. Ele clama ao Senhor pedindo que olhe para Sua Sião sofredora, e logo depois seus clamores melancólicos são ouvidos. Nada tão eloqüente para um pai como o clamor de seu filho; oh sim, existe algo mais tocante ainda, é o gemido - quando o filho está tão doente que não consegue mais chorar e permanece deitado jeremiando de maneira que indica extremo sofrimento e intensa fraqueza. Quem pode resistir a tal gemido? E quando o Israel de Deus for conduzido a uma situação tão ruim que já não possa clamar, onde somente seus gemidos podem ser ouvidos, aí então virá de Deus a libertação, e certamente Ele mostrará que ama o Seu povo. Quando vocês, irmãos, estiverem em tal situação, podem usar os vossos sofrimentos como um argumento para que Deus se volte e salve o remanescente do Seu povo. Procedam da mesma maneira em relação à igreja em transe de sofrimento.

5. O passado

Povo experiente de Deus, você sabe como apropriar-se disso. Aqui está o exemplo de Davi: "Tu tens sido o meu auxílio. Não me deixes, nem me desampares". Ele se baseia na misericórdia de Deus desde a sua mocidade. Fala de sua dependência de Deus desde o nascimento, e então suplica: "Agora, quando estou velho e de cabelos brancos, não me desampares, ó Deus...". Moisés também, falando com Deus, diz: "Tu tiraste do Egito o teu povo". É como se ele dissesse: "Não deixeis o Teu trabalho incompleto ;começaste a construir, complete-o. Tu travaste a primeira batalha; Senhor, termine a campanha! Prossiga até conseguir a vitória completa". Quantas vezes, estando em problemas, temos clamado: "Senhor, Tu me libertaste de

duras provações, quando parecia não haver nenhum socorro por perto; não me abandonaste até agora, Tenho levantado meu Ebenézer em Teu nome. Se Tua intenção era me abandonar, por que me mostraste tais coisas? Trouxeste Teu servo até aqui para expô-lo à vergonha?" Temos de tratar com um Deus imutável, que fará no futuro o que tem feito no passado, pois nunca muda de propósito e o Seu desígnio não pode ser frustrado; assim sendo, o passado torna-se um poderoso meio de conseguir bênçãos de Deus.

Podemos até mesmo usar nossa própria indignidade como argumento com Deus. "Do comedor saiu comida, e doçura saiu do forte." Davi em determinado lugar argumenta da seguinte forma: "Senhor, perdoa a minha iniquidade, pois é grande". Esse é um modo especial de raciocinar, mas sendo interpretado significa: "Senhor, por que farias coisas pequenas? Tu és um grande Deus e eis aqui um grande pecador. Eis uma oportunidade em mim para demonstrar a Tua graça. A enormidade do meu pecado faz de mim um palco para manifestar a grandeza da Tua misericórdia. Permite que a grandeza do Teu amor seja vista em mim." Moisés parece estar pensando desta mesma maneira quando pede a Deus que mostre Seu grande poder em poupar Seu povo pecaminoso. Realmente, o poder com que Deus Se restringe é grande. Existe alguma coisa como rastejar aos pés do trono, fazer uma reverência e clamar: "O Deus, não me quebres, pois sou uma cana esmagada. Não pises sobre minha pequena vida, a qual não passa de pavio que fumega. Tu me caçarás? Sairás, como disse Davi, atrás de um cachorro morto ou de uma pulga? Perseguir-me-ás como uma folha soprada pela tempestade? Olhar-me-ás, como disse Jó, como se fosse um vasto mar ou uma grande baleia? Sou tão pequeno, e desde que a grandeza da Tua misericórdia pode ser mostrada em alguém tão insignificante e tão vil, ó Deus, então tenha misericórdia de mim".

Houve uma vez em que a própria Deidade de Jeová serviu de base para um clamor triunfante do profeta Elias. Podemos imaginar a excitação mental dele naquela augusta ocasião quando mandou seus adversários verem se seus deuses poderiam lhes responder através do fogo. Com que duro sarcasmo ele disse: "Clamai em altas vozes, porque ele é um deus; pode ser que esteja falando, ou que tenha alguma coisa que fazer, ou que intente alguma viagem;

talvez esteja dormindo, e necessite de que o acordem". E, enquanto eles se cortavam com facas e saltavam sobre o altar, veja o escárnio com que aquele homem de Deus deve ter olhado para tais esforços impotentes e seus gritos extremos e inúteis! Mas pense como seu coração teria palpitado, se não fosse a força de sua fé, quando reparou o altar de Deus que estava quebrado, pôs a lenha em ordem e matou o novilho. Ouça-o exclamar: "Derramem água sobre ele. Não quero que pensem que eu esteja escondendo o fogo; derramem água sobre a vítima". Quando o fizeram, ele lhes ordenou: "Fazei-o segunda vez" e o fizeram segunda vez. Disse ainda: "Fazei-o terceira vez". Quando o altar estava completamente coberto de água, embebido e saturado, ele se levanta e clama a Deus: "O Senhor, manifeste-Se hoje que Tu és Deus". Aqui tudo foi posto à prova. A própria existência de Jeová foi aqui posta, de certo modo, em jogo diante dos olhos dos homens por este ousado profeta. E como ele foi ouvido! O fogo desceu e consumiu não somente o sacrifício, mas também a lenha, as pedras e mesmo a própria água que havia nas valas, pois o Senhor Jeová respondera à oração do Seu servo. Nós podemos também, em certas ocasiões fazer o mesmo e dizer a Ele: "Oh, por Tua Deidade, por Tua existência, se verdadeiramente Tu és Deus, mostra-Te agora para socorro do Teu povo!"

6. O sofrimento, morte, mérito e intercessão de Cristo Jesus

Receio que não estamos compreendendo o que está à nossa disposição quando somos permitidos suplicar a Deus baseados nos méritos de Cristo. Deparei-me com esse pensamento um dia desses; foi algo novo para mim, mas acho que não devia ter sido. Quando pedimos a Deus que nos ouça, enquanto invocamos no nome de Cristo, geralmente queremos dizer: "Ó Senhor, Teu amado Filho merece isso de Ti; faze-o para mim porque Ele merece". Mas se nós soubéssemos poderíamos ir adiante. Suponha que você tenha um armazém na cidade e diz a mim: "Meu amigo, vá até o meu escritório e use o meu nome e diga que devem lhe dar o que deseja". Eu poderia ir e usar o teu nome e obteria o meu pedido como uma questão de direito e de necessidade. Isto é virtualmente o que Jesus Cristo diz a nós. "Se você necessita algo de Deus, tudo o que o Pai tem pertence a Mim; vá e use Meu

nome." Suponha que você dê a um homem o seu talão de cheques assinados com seu próprio nome e com os cheques em branco a serem preenchidos conforme ele desejasse; isso se aproxima muito do que Jesus fez quando disse: "Se pedirdes algo em meu nome, eu o farei". Se eu tivesse um bom nome assinando um cheque, estou certo que ele seria trocado por dinheiro ao apresentá-lo ao banco. Semelhantemente, quando você tem o nome de Cristo, a quem a própria justiça de Deus é devedora, e cujos méritos fazem reivindicações diante do Altíssimo, não há necessidade de falar com medo, temor ou com o fôlego suspenso. Não fique indeciso e não deixe que a fé vacile! Quando você pleiteia no nome de Cristo, está usando algo que balança as portas do inferno e ao qual os exércitos do céu obedecem. Até o próprio Deus sente o poder sagrado desse clamor divino.

Seria melhor se em tuas orações você pensasse mais nos sofrimentos e tristezas de Cristo. Apresente diante do Senhor as Suas chagas; fale ao Senhor sobre Seus clamores; faça com que os gemidos de Jesus clamem novamente do Getsêmani, e Seu sangue fale novamente desde o Calvário horrível. Clame e diga ao Senhor que devido tais tristezas, lamentos e gemidos, você não pode aceitar uma resposta negativa.

III LOUVOR E AÇÕES DE GRAÇAS

Se o Espírito Santo nos ensinar como porem ordem a nossa causa e como encher a nossa boca de argumentos, o resultado será que haveremos de tê-la cheia de louvores. O homem que tem a sua boca cheia de argumentos em oração, logo a terá cheia de ações de graças em resposta às suas orações. Você tem a tua boca repleta esta manhã, não tem? Mas de quê? De reclamações? Ore para que o Senhor a limpe dessas coisas más, pois em nada elas te servirão, e se tornarão amargas dentro de ti a qualquer dia. Que você tenha a tua boca cheia de orações e de argumentos, de tal forma que não haja lugar para nada mais. Então logo te retirarás com aquilo que pediu a Deus. "Deleita-te também no Senhor, e ele te concederá o que deseja o teu coração."

Diz-se - não sei bem como - que a explicação da frase: "Abre a tua boca e eu a encherei" pode ser encontrada num costume muito especial do Oriente. Diz-se que não muitos anos atrás - lembro-me das circunstâncias sendo relatadas - o rei da Pérsia ordenou ao chefe dos seus palacianos, o qual havia feito algo que o agradara, que abrisse sua boca, e quando ele o fez o rei começou a enchê-la de pérolas, diamantes, rubis e esmeraldas, até que a deixou tão cheia quanto pudesse agüentar, e então lhe ordenou que se retirasse. Conta-se que isso tem sido feito ocasionalmente em cortes orientais para certas pessoas favoritas. No entanto, se isto é uma explicação da frase ou não, certamente é no mínimo, uma ilustração dela. Deus diz: "Abra a tua boca com argumentos", e então Ele a encherá de misericórdias preciosas, jóias de valor incalculável. Porventura, um homem não abriria sua boca para tê-la cheia de maneira tal? Certamente o mais tolo entre vocês seria bastante sábio para isso. Então abramos bem nossa boca quando tivermos de pleitear diante de Deus. Nossas necessidades são grandes; que sejam grande os nossos pedidos, e o suprimento o será também. Você não está estreitado nEle, e sim em ti mesmo. Que o Senhor lhe dê grandeza de boca na oração, grande potência, não no uso de linguagem, mas no emprego de argumentos.

O que tenho dito ao cristão é aplicável também em grande parte ao

incrédulo. Que Deus conceda a ele sentir a força desta mensagem e lhe ajude voar em oração humilde ao Senhor Jesus Cristo, para que encontre vida eterna nEle.

Contracapa

Oração Eficaz

Estudo baseado em Jó 25:4

Neste opúsculo o renomado servo de Deus, Charles Haddon Spurgeon, ensina-nos como aproximar-nos de Deus e como apresentar a Ele as profundas necessidades dos nossos corações. Baseando-se nas Escrituras ele nos mostra como as nossas petições podem prevalecer perante o trono de Deus. Ao mesmo tempo ele nos faz cientes de que devemos louvar e agradecer ao nosso grande Benfeitor, porquanto dEle procede todas as bênçãos que enchem as nossas vidas.

Que o Senhor nos ajude a orar dessa maneira!

PES

PUBLICAÇÕES EVANGÉLICAS SELECIONADAS

Rua 24 de maio, 116 - 3º andar - salas 14-17 01041-000 - São Paulo – SP

Encontre mais e-books no site:

HYPERLINK "http://www.ebooksgospel.com.br" www.ebooksgospel.com.br

-E.G.-